

## **O SISTEMA VOCÁLICO PRETÔNICO DO TRIÂNGULO MINEIRO – ENFOQUE SOBRE AS CIDADES DE COROMANDEL E MONTE CARMELO<sup>1</sup>**

FERNANDA ALVARENGA REZENDE<sup>2</sup>  
JOSÉ SUELI DE MAGALHÃES<sup>3</sup>

### RESUMO

O objetivo desse artigo é apresentar a análise feita sobre o sistema vocálico pretônico nos municípios de Coromandel e Monte Carmelo, com destaque aos processos fonológicos que ocorrem com as vogais médias-altas /e/ e /o/ na posição pretônica, tais como: a elevação, a harmonização, a redução vocálica e a neutralização. Desse modo, utilizamos a fala espontânea dos habitantes de Coromandel e Monte Carmelo, duas cidades do Alto Paranaíba, região que faz parte do Triângulo Mineiro, no estado de Minas Gerais.

**PALAVRAS-CHAVE:** Processos fonológicos; vogais pretônicas; elevação.

### ABSTRACT

The aim of this paper is to show the analyze done about the pre-stressed vowel system in the cities of Coromandel and Monte Carmelo. The phonologic processes that occur with mid front vowels /e/ and /o/ in the pre-stressed position, such as raising, harmony, reduction and neutralization are evidenced. This way, we use the spontaneous speech of Coromandel and Monte Carmelo's inhabitants, two cities located in Alto Paranaíba, Triângulo Mineiro - Minas Gerais.

**KEYWORDS:** Phonologic processes; pre-stressed vowels; raising.

---

<sup>1</sup> Trabalho vencedor do Prêmio Destaque de Iniciação Científica PIBIC-UFU 2010, na área de Letras, Linguística e Artes.

<sup>2</sup> Aluna da pós-graduação do Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia: Av. João Naves de Ávila, 2121, Campus Santa Mônica – Uberlândia-MG. CEP 38408-100. E-mail: [fernanda.1608@yahoo.com.br](mailto:fernanda.1608@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Orientador. Doutor em Linguística e Letras pela PUC-RS. Professor no Instituto de Letras e Linguística da Universidade Federal de Uberlândia. E-mail: [mgsjose@gmail.com](mailto:mgsjose@gmail.com).

## 1. INTRODUÇÃO

O foco de estudo desse trabalho foi o alicamento das vogais médias-altas /e/<sup>4</sup> e /o/ na posição pretônica na fala dos moradores de Coromandel e Monte Carmelo, dois municípios localizados no interior do Estado de Minas Gerais. A parte inicial dessa pesquisa consistiu na leitura de textos teóricos sobre a fonética e a fonologia do Português Brasileiro, sobretudo aqueles que tratam do sistema vocálico. Para esse trabalho, baseamo-nos em autores como: Câmara Jr. (1970); Collischonn (2006); Labov (1972, 2008) e, principalmente, nos trabalhos de Bisol (1981) e Viegas (1987), que estudaram as vogais pretônicas no Rio Grande do Sul e em Belo Horizonte, respectivamente.

Assim, o principal objetivo dessa pesquisa foi descrever e analisar a variação do sistema vocálico pretônico dos municípios de Coromandel-MG e Monte Carmelo-MG, com destaque aos processos fonológicos que ocorrem com as vogais médias-altas /e/ e /o/ na posição pretônica, tais como: a elevação, a harmonização, a redução vocálica e a neutralização. Esse trabalho objetivou ainda contribuir com os estudos fonético-fonológicos do dialeto do Triângulo Mineiro, visto que, até então, essas cidades não possuíam estudos dessa natureza.

Sobre as vogais, os estudos de Câmara Jr. (1970), mais especificamente sobre o dialeto do Rio de Janeiro, contribuíram bastante para mostrar que a língua oral não é tão simples quanto parece no que se refere ao uso das cinco vogais latinas – /a, e, i, o, u/ – da escrita. Isso porque, segundo o autor, na verdade, existem sete vogais distribuídas em muitos alofones, que são as variantes de um fonema. Câmara Jr. (1970) classifica as vogais da seguinte forma:

### (1) Quadro das vogais do PB (Câmara Jr., 1970)

Altura da vogal	Posição		
	Anterior	Central	Posterior
Alta	/i/		/u/
Média-alta	/e/		/o/
Média-baixa	/é/		/ó/
Baixa		/a/	

<sup>4</sup> A representação entre barras indica que se trata de um fonema, ou seja, não é o que falamos, é o que está internalizado, um constructo mental que está relacionado com a língua. Portanto, as barras referem-se à transcrição fonológica.

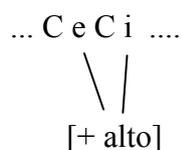
De acordo com o autor, além das cinco vogais já mencionadas, na posição tônica existem também: /é/ (de /é/va) e /ó/ (de tij/ó/los). No entanto, se na posição tônica, são sete as vogais utilizadas, nas posições pretônica e átona final ocorre uma redução no sistema vocálico. Na posição pretônica, Câmara Jr. (1970) afirma que com a redução das vogais médias-baixas (/é/ e /ó/), as vogais passam a cinco (/i/; /e/; /a/; /o/; /u/).

Nesse caso, o que ocorreu com as vogais pretônicas foi um processo fonológico denominado **neutralização**, que é a perda da capacidade distintiva entre dois fonemas em um determinado contexto. Sobre esse processo, Callou; Moraes e Leite (1996) destacam o fato de que os falantes do Norte do Brasil optam pela realização aberta das vogais, enquanto que os falantes do Sul as realizam como fechadas. Por isso, podemos encontrar palavras como b/é/leza e b/e/leza; c/ó/ruja e c/o/ruja, sem que essas duas formas prejudiquem a compreensão dos vocábulos. Collischonn (2006) explica que a realização da vogal média-baixa na posição pretônica é um exemplo do processo de abaixamento da vogal, ou seja, nos dialetos do Norte o traço de altura da vogal é abaixado (/e/→[é]<sup>5</sup>); /o/→[ó]).

Entretanto, é na posição de sílaba átona final que ocorre a maior redução das vogais, restando apenas três (/i/; /a/; /u/), visto que as vogais médias-altas (/e/ e /o/) cedem seu lugar às vogais altas (/i/ e /u/). Nesse caso, o processo que atua sobre as vogais na posição átona final é conhecido como **redução vocálica**, pois na posição átona as vogais no português sofrem uma drástica redução, passando de sete na posição tônica para apenas três na posição átona final (/i/; /a/; /u/). Por isso, temos, por exemplo: surd[u]-mud[u] para surd/o/-mud/o/ e pent[i] para pent/e/.

Com relação ao alçamento vocálico, que é o tema dessa pesquisa, muitos estudos apontam a variação /e/→[i] e /o/→[u] como um processo que eleva a vogal média na posição pretônica, devido à presença de uma vogal alta na sílaba tônica, por exemplo, c[u]ruja para c/o/ruja; m[i]nino para m/e/nino. É o que Bisol (1981) denomina de harmonização vocálica. De acordo com a autora, esse processo ocorre porque as vogais médias na posição pretônica assimilam o traço [+alto] da vogal alta da sílaba seguinte, como mostra o esquema abaixo, elaborado por Collischonn (2006).

**(2) Esquema da harmonia vocálica** (Collischonn, 2006, p. 66)



<sup>5</sup> A representação entre colchetes indica que se trata de um fone, ou seja, o som que produzimos e, por isso, está relacionada à fala. Portanto, os colchetes referem-se à transcrição fonética.

O esquema acima mostra que a harmonização vocálica pode ser entendida como um processo em que o traço da vogal alta tônica /i/ se estende até a vogal média da pretônica /e/ em formas como: b/e/bida, f/e/rida, f/e/liz, ap/e/lido, fazendo com que essas palavras tenham outra forma possível: b[i]bida, f[i]rida, f[i]liz e ap[i]lido, respectivamente. Collischonn (2006) verificou ainda que a harmonia pode atingir mais de uma vogal, como ocorre em m/e/x/e/rico > m/e/x[i]rico > m[i]x[i]rico, mas esse processo não ultrapassa uma fronteira de palavra; logo, não atinge uma vogal que estiver em outro vocábulo.

Para Viegas (1987), a variação das vogais na posição pretônica é um processo originado do latim e na literatura é visto como uma das características que diferem o português brasileiro do português europeu, o que já fora anotado também por Câmara Jr. (1976). Desse modo, Labov (1972) argumenta que o estudo dos ambientes favoráveis e desfavoráveis para a ocorrência das variações leva à formação de regras variáveis. Assim, é possível dizer algo em um mesmo contexto de maneiras diferentes.

Segundo esse raciocínio, em seus estudos sobre o dialeto mineiro, Viegas (1987) observou que a elevação do traço de altura das vogais médias pretônicas é um fenômeno variável, isto é, algumas vezes tem-se a vogal média e outras vezes tem-se a vogal alta, como em: m/e/ninge; c/o/mício; m[i]nino; c[u]mida. A autora verificou que os contextos de alçamento de /e/ e de /o/ são diferentes. Por isso, Viegas (1987) analisou tanto as variantes estruturais (regras), como as não-estruturais (estilos de fala, por exemplo) que favorecem a elevação de cada vogal, separando a vogal média posterior (/o/) da vogal média anterior (/e/).

Até o presente momento, entendeu-se o alçamento da vogal média pretônica por meio da harmonia vocálica, porém, existem casos em que a elevação ocorre sem a presença de uma vogal alta na sílaba tônica, como em: pess[u]al por pessoal; [i]stava por estava; m[u]eda por moeda. Em meio a isso, Viegas (1987) observou que com relação ao alçamento, além da harmonia vocálica, havia uma segunda proposta de regra: o enfraquecimento da vogal por assimilação dos traços consonantais adjacentes.

Assim, depois de analisar o dialeto de Belo Horizonte, a autora percebeu que um fator favorecedor para a elevação de /o/→[u] são as consoantes que antecedem e sucedem a vogal alçada, como as fricativas (/f/; /v/; /s/; /z/; /ch/<sup>6</sup>; /j/<sup>7</sup>), as oclusivas (/p/; /b/; /t/; /k/; /g/), a palatal (/lh/<sup>8</sup>) e as nasais (/m/; /n/). Com relação ao alçamento de /e/→[i], Viegas (1987) concluiu que a harmonia vocálica é o principal fator que favorece a elevação da vogal

<sup>6</sup> /ch/ de /ch/over, por exemplo.

<sup>7</sup> /j/ de /J/oaquim.

<sup>8</sup> /lh/ de esco/lh/ido.

pretônica. Isso porque na maioria das vezes o alçamento ocorreu devido à presença de uma vogal alta na sílaba tônica, como em: m[i]ntira e c[u]mida.

Collischonn (2006) também concluiu que a vogal tônica alta contribui bastante para o alçamento da vogal média pretônica, mas a autora ressalta ainda que há outros fatores de menor importância que favorecem a elevação. É o caso das consoantes adjacentes (/p/; /b/; /f/; /v/; /m/; /k/; /g/), que provocam a elevação de /o/ e das fricativas (/s/; /z/), que colaboram para o alçamento de /e/.

Bisol (1981) também obtém esses resultados ao estudar o dialeto do Rio Grande do Sul. Segundo a autora, a elevação de /e/→[i] é favorecida por uma consoante nasal precedente, uma velar precedente ou seguinte e por uma consoante palatal seguinte. No caso de /o/→[u], a autora verificou que favorecem o alçamento uma consoante labial precedente ou seguinte e uma velar precedente.

Então, com base nas leituras e nos resultados de pesquisas feitas sobre a elevação das vogais pretônicas, especialmente nos estudos de Bisol (1980) e Viegas (1987), propusemos seis hipóteses a respeito do alçamento das duas vogais médias-altas em Coromandel-MG e Monte Carmelo-MG. A primeira hipótese foi a de que encontraríamos um número maior de ocorrências com a vogal /e/ do que com a vogal /o/, por acreditar numa maior quantidade de palavras na língua com a vogal /e/ na sílaba pretônica.

A segunda hipótese verifica se a tese da harmonia vocálica de Bisol (1981) se aplicava para a elevação tanto de /e/ quanto de /o/ na posição pretônica, ou seja, queríamos saber se a presença de uma vogal alta (/i, u/) na sílaba tônica teria alguma influência na elevação das vogais médias-altas. A terceira hipótese, por sua vez, visava responder a seguinte questão: “E se houver uma vogal média ou baixa na sílaba tônica, a elevação é desfavorecida?”. Nesse caso, o nosso objetivo era saber se as vogais médias (/e, é, o, ó) ou a vogal baixa (/a) desfavoreciam o processo de alçamento de /e/ e de /o/.

A quarta hipótese questionava os contextos que favoreciam e desfavoreciam os alçamentos de /e/ e de /o/, posto que, como percebemos nas leituras, cada vogal se eleva em ambientes distintos. Sobre a quinta hipótese, queríamos saber se as sílabas CV (consoante-vogal) e CVC (consoante-vogal-consoante) favoreciam o alçamento das vogais médias-altas e se a sílaba CVN (consoante-vogal-nasal) desfavorecia o processo. A sexta hipótese se referia à relação entre o alçamento das vogais médias-altas e a distância da sílaba tônica.

Com relação à metodologia, nesse trabalho utilizamos a metodologia variacionista proposta por Labov (2008). Para esse autor, o ato da fala aliado ao contexto social do informante é o melhor caminho para se estudar a variação de uma língua. Por isso, analisamos

tanto fatores linguísticos quanto extralinguísticos que pudessem contribuir para as diferentes manifestações de /e/ e de /o/.

Nesse estudo, determinamos um total de onze variáveis, sendo oito linguísticas e três extralinguísticas. As variáveis linguísticas foram assim divididas: contexto precedente; contexto seguinte; especificação da vogal tônica; distância da sílaba tônica; distância do início da palavra; tipo de sílaba; quantidade de sílabas da palavra e classe da palavra. Já as variáveis extralinguísticas estudadas foram: sexo, idade e grau de escolaridade. Todas as variáveis serão explicadas no item 3, em que discorreremos sobre a seleção de cada uma delas, tanto a dependente quanto as independentes, que englobam as linguísticas e as extralinguísticas.

Enfim, os resultados de estudos realizados em outros municípios brasileiros nos ajudaram na escolha do alçamento das vogais médias-altas como tema para essa pesquisa e nos auxiliaram a construir nossas hipóteses, para, posteriormente, conforme os resultados encontrados, podermos confirmá-las ou refutá-las. Nos próximos itens discutiremos sobre a metodologia empregada, o perfil dos informantes, as variáveis escolhidas para esse estudo e sobre os resultados que encontramos.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

Este trabalho foi dividido da seguinte forma: primeiramente, realizamos a leitura de textos sobre o sistema fonológico do Português Brasileiro, em especial àqueles que tratam do sistema vocálico. Após a leitura desses textos, partimos para a coleta dos dados da fala espontânea (vernáculo) dos residentes de Coromandel-MG e Monte Carmelo-MG. Para chegar ao vernáculo, a metodologia que utilizamos nesse trabalho teve como base a teoria da variação e mudança ou sociolinguística variacionista, proposta por Labov ([1972], 2008), que trabalha com variáveis linguísticas (internas à língua) e extralinguísticas (externas à língua) para determinar quais fatores influenciam o processo de variação e mudança em um sistema linguístico.

Desse modo, a coleta de dados realizou-se em duas etapas. A primeira ocorreu entre junho e setembro de 2008 e a segunda, em janeiro de 2009. Nesse período, nós entrevistamos 18 pessoas nos dois municípios escolhidos para esse estudo, para que a amostragem pudesse englobar todas as possibilidades de combinação entre os fatores extralinguísticos. Por isso, os informantes foram divididos, quanto ao sexo: masculino e feminino; quanto à idade, em três faixas etárias: entre 15 e 25 anos, entre 26 e 49 anos e com 50 anos ou mais de idade; e, quanto ao grau de escolaridade, em três grupos: entre 0 e 8 anos de estudo, entre 9 e 11 anos

de estudo e com 12 anos ou mais de estudo. As entrevistas foram gravadas em gravador e cada uma teve duração de 26 minutos, em média.

Como Tarallo (1994) sugere a utilização de um roteiro de perguntas como um guia para a entrevista, nós criamos um com 73 perguntas que envolviam temas relacionados à cidade e ao dia-a-dia do entrevistado, a partir do questionário que Viegas (1987) elaborou para a sua pesquisa, com o objetivo de desinibir o informante para que ele não se preocupasse com a sua maneira de se expressar, dando atenção apenas ao conteúdo de sua fala.

Assim que as entrevistas foram feitas, elas foram transcritas ortograficamente e os dados referentes às vogais /e/ e /o/ foram selecionados e codificados. Posteriormente, esses dados foram analisados com a ajuda do GOLDVARB 2003, um pacote de programas computacionais desenvolvido para analisar dados estatísticos. Por fim, depois de concluídas todas essas etapas, os resultados foram interpretados.

No próximo item, discorreremos sobre as variáveis linguísticas e extralinguísticas que utilizamos nesse trabalho. É importante mencionar que, de acordo com as leituras que fizemos, nós delimitamos as variáveis que acreditávamos ser relevantes para esse estudo. Portanto, todas foram consideradas na análise dos dados, mas as tabelas com os resultados foram feitas com base apenas nas variáveis selecionadas pelo GOLDVARB 2003, como favorecedoras da variação das vogais médias-altas.

### **3. SELEÇÃO DAS VARIÁVEIS**

#### **3.1. Variável dependente**

A variável dependente é o fenômeno a ser estudado. Nesse estudo, a variável dependente são as vogais médias-altas /e/ e /o/ na posição pretônica.

Para a vogal pretônica /e/, há três variantes:

- (1) para a realização de /e/: (al/e/gria);
- (2) para a realização de /é/: (al/é/gria); e
- (3) para a realização de /i/: (al/i/gria).

Para a vogal pretônica /o/ também temos três variantes:

- (4) para a realização de /o/: (c/o/ruja);
- (5) para a realização de /ó/: (c/ó/ruja); e
- (6) para a realização de /u/: (c/u/ruja).

## 3.2. Variáveis independentes

As variáveis independentes representam os grupos de fatores que atuam sobre a variável dependente. Esses fatores podem ser de natureza linguística ou extralinguística. Desse modo, determinamos onze variáveis independentes, em que oito são linguísticas e três extralinguísticas. As variáveis linguísticas foram assim divididas: contexto precedente; contexto seguinte; especificação da vogal tônica; distância da sílaba tônica; distância do início da palavra; tipo de sílaba; quantidade de sílabas da palavra e classe da palavra. Já as variáveis extralinguísticas estudadas foram: sexo, idade e grau de escolaridade; como veremos nos itens 3.2.1 e 3.2.2.

### 3.2.1. Variáveis linguísticas

#### 3.2.1.1. Contexto precedente

Conforme Bisol (1981) e Viegas (1987) comprovaram em seus estudos, o segmento que precede a vogal pretônica exerce uma influência relevante sobre ela. Assim, por meio dessa variável, pretendemos identificar se uma **consoante** (menino, domingo), uma **vogal** (ma*í*oria, poesia) ou uma **pausa** (#estava) favorecem ou desfavorecem o alçamento de /e/→[i] e de /o/→[u].

Além disso, o contexto precedente leva em consideração o modo de articulação e o ponto de articulação do segmento que antecede a vogal alçada. Quanto ao modo de articulação, os segmentos precedentes foram divididos em: **nasais** (menino; notícia), **oclusivos** (pequeno; bonito), **fricativos** (vestido; formiga), **lateral** (leão), **vibrante** (precisa; prorcura), **africada** (demais), **pausa** (#estava), **tepe** (Aparecida), **vogal alta** (científica), **vogal média-alta** (reeleito), **vogal média-baixa** (“réleita”).

Quanto ao ponto de articulação, os segmentos precedentes foram assim divididos: **velares** (queria; começam), **alveolar** (domingo), **labiais** (pequeno; bonito), **palatal** (demais), **lábio-dentais** (vestido; formiga), **pós-alveolar** (José), **pausa** (#estava), **vogal alta** (ma*í*oria), **vogal média-alta** (reeleito), **vogal média-baixa** (“réleita”).

#### 3.2.1.2. Contexto seguinte

Assim como o contexto precedente é importante para investigar o comportamento das vogais pretônicas, pretendemos verificar se um segmento seguinte às vogais na posição

pretônica, seja uma **consoante** (então; bonito) ou uma **vogal** (moeda; pessoal), influencia ou não o alçamento de /e/ → [i] e de /o/ → [u]. Neste contexto, também consideramos os segmentos de acordo com o modo e o ponto de articulação.

Quanto ao modo de articulação, os segmentos seguintes foram divididos em: **nasal** (emprego; começam), **oclusivos** (pequeno; fogão), **fricativos** (prefiro; governo), **lateral** (melhora; escolhido), **tepe** (queria; aposentadoria), **africados** (acredito; botina), **vogal baixa** (cadeado; pessoal), **vogal alta** (veículo), **vogal média-alta** (candeeira), **vogal média-baixa** (adoece).

Quanto ao ponto de articulação, os segmentos seguintes foram assim divididos: **velar** (serviço; corria), **alveolares** (dezesseis; possível), **labial** (debaixo; sobrinha), **palatal** (nenhum; conheço), **lábio-dentais** (prefiro; governo), **pós-alveolar** (Alexandre), **vogal baixa** (passear), **vogal alta** (veículo), **vogal média-alta** (candeeira), **vogal média-baixa** (adoece).

### 3.2.1.3. Especificação da vogal tônica

Conforme Bisol (1981), as vogais [i] e [u] em posição tônica influenciam o alçamento da pretônica. Desse modo, por meio dessa variável pretende-se verificar se apenas as vogais altas atuam na elevação das vogais pretônicas ou se as demais também exercem alguma influência sobre o alçamento.

Por isso, as vogais foram divididas quanto a **altura** (altas /i/, /u/; médias-altas /e/, /o/; médias-baixas /é/, /ó/ e baixa /a/), quanto a **posição** (anteriores /é/, /e/, /i/; central /a/ e posteriores /ó/, /o/, /u/) e quanto a **nasalidade** (orais e nasais).

### 3.2.1.4. Distância da sílaba tônica

Conforme Viana (2008), com essa variável pretende-se verificar se a quantidade de sílabas que há entre a sílaba pretônica e a tônica favorece ou não a elevação das vogais pretônicas /e/ e /o/. Assim, estabelecemos quatro distâncias entre a vogal tônica e a vogal pretônica: **distância zero** (estuda; costura); **distância de uma sílaba** (expressar; cochilar); **distância de duas sílabas** (precisaria; movimentado) e **distância de mais de duas sílabas** (escandalosamente; possibilidade).

### 3.2.1.5. Distância do início da palavra

O objetivo dessa variável é identificar se o número de sílabas que existe entre a sílaba pretônica e o início da palavra exercem ou não alguma influência sobre o alicamento das vogais pretônicas /e/ e /o/. Nesse caso, também estabelecemos quatro distâncias: **distância zero** (#menino; #está); **distância de uma sílaba** (sobrecarregada; pessoal); **distância de duas sílabas** (desacostumado) e **distância de mais de duas sílabas** (sorridentemente).

### 3.2.1.6. Tipo de sílaba

Por meio dessa variável pretende-se verificar qual tipo de sílaba mais influencia o alicamento das vogais /e/ e /o/ na posição pretônica ou se ambos o fazem. Para isso, dividimos as sílabas em três tipos: a **sílaba aberta** (formada por consoante-vogal), exemplo: futebol; a **sílaba fechada travada por consoante** e a **sílaba fechada travada por nasal**, exemplos: costume; comprida, respectivamente.

### 3.2.1.7. Quantidade de sílabas da palavra

Com essa variável pretende-se identificar se a quantidade de sílabas da palavra é um fator que contribui ou inibe a elevação das vogais pretônicas /e/ e /o/. Desse modo, estabelecemos quatro índices quantitativos: **palavras com duas sílabas** (estou; chover); **palavras com três sílabas** (ensino; começo); **palavras com quatro sílabas** (descrédito; política) e **palavras com mais de quatro sílabas** (Aparecida; diretoria).

### 3.2.1.8. Classe da palavra

Como optamos por analisar quase todos os dados - com exceção dos ditongos - em que havia as vogais pretônicas /e/ e /o/, com essa variável pretendemos verificar se a classe da palavra colabora ou não para que o alicamento aconteça. Por isso, dividimos as palavras em quatro tipos de classes: **substantivos** (futebol, boneca); **verbos** (ensinar, dormir); **adjetivos/advérbios** (bonito/ demais) e **outras classes gramaticais** (porque, nenhum). Essa última engloba pronomes, conjunções e numerais.

## 3.2.2. Variáveis extralinguísticas

As variáveis extralinguísticas estudadas foram as seguintes:

➤ **Sexo:**

Masculino;

Feminino.

➤ **Faixa etária:**

Entre 15 e 25 anos de idade;

Entre 26 e 49 anos de idade;

Com 50 anos de idade ou mais.

➤ **Escolaridade:**

Entre 0 e 8 anos de estudo (ensino primário e fundamental);

Entre 9 e 11 anos de estudo (ensino médio);

Entre 12 anos ou mais de estudo (ensino superior).

## 4. RESULTADO DAS ANÁLISES

A seguir apresentaremos os resultados das variáveis selecionadas pelo GOLDVARB 2003. Os dados de /e/ e de /o/ foram analisados separadamente pelo programa estatístico. Assim, realizamos duas rodadas, uma para a vogal pretônica /e/ e outra para a vogal pretônica /o/. Por essa razão, optamos por apresentar os resultados separadamente, uma vez que as variáveis escolhidas pelo programa para as vogais pretônicas /e/ e /o/ foram diferentes.

### 4.1. ANÁLISE DE /e/

Em nossa análise, foram obtidas 5947 ocorrências da vogal /e/ na posição pretônica. Dessas 5947 ocorrências, 2067 apresentaram o alçamento da vogal nessa posição. Assim, após rodarmos as ocorrências de /e/ no GOLDVARB 2003, o programa selecionou doze variáveis significativas, sendo onze variáveis linguísticas e uma extralinguística.

De acordo com o programa, as variáveis foram selecionadas na seguinte ordem: especificação do contexto precedente (modo de articulação); vogal tônica (altura); tipo de sílaba; quantidade de sílabas da palavra; especificação do contexto precedente (ponto de articulação); classe da palavra; idade; vogal tônica (nasalidade); especificação do contexto seguinte (ponto de articulação); especificação do contexto seguinte (modo de articulação); distância do início da palavra; distância da sílaba tônica.

#### 4.1.1.1. Variáveis linguísticas selecionadas pelo GOLDVARB 2003

➤ **TABELA 1: Especificação do contexto precedente: modo de articulação**

Contexto precedente (modo)	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
pausa ( <b>#ensino</b> )	1430/1689	85	0.89
fricativa ( <b>vestido</b> <sup>9</sup> )	259/1431	18	0.52
oclusiva ( <b>pequeno</b> )	160/1639	10	0.15
nasal ( <b>menino</b> )	98/476	20	0.10
vibrante ( <b>precisa</b> )	107/438	24	0.62
vogal média-alta ( <b>reeleito</b> )	4/12	33	0.84
lateral ( <b>leão</b> )	5/190	3	0.21
tepe ( <b>Aparecida</b> )	3/64	5	0.63
vogal alta ( <b>científica</b> )	1/8	12	0.14
TOTAL	2067/5947	35	

Input 0.204

Significance = 0.028

Ao analisar a tabela 1, devido ao alto número de ocorrências e com peso relativo de 0.89, notamos a supremacia do contexto pausa para o alçamento da vogal pretônica /e/. Como afirmaram Bisol (1981) e Schwindt (2002), nos casos em que a vogal /e/ é seguida por *N* ou *S*, como em “ensina” e “estuda”, a elevação da pretônica é quase categórica, ou seja, dificilmente não ocorrerá.

Dentre os contextos mais desfavorecedores para a elevação têm-se as laterais (/l/; /lh/), as oclusivas (/p/; /b/; /t/; /d/; /k/; /g/), o tepe<sup>10</sup> e as vogais altas (/i/; /u/) precedentes, conforme Viegas (1987) já tinha observado em seus estudos sobre o falar dos habitantes de Belo Horizonte.

➤ **TABELA 2: Especificação do contexto precedente: ponto de articulação**

Contexto precedente (ponto)	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
pausa ( <b>#ensino</b> )	1430/1689	85	0.63
alveolar ( <b>interesse</b> )	370/2024	18	0.33
labial ( <b>pequeno</b> )	166/1211	14	0.78
pós-alveolar ( <b>José</b> )	1/115	1	0.04
lábio-dental ( <b>vestido</b> )	26/386	7	0.14
velar ( <b>resposta</b> )	55/448	12	0.38
vogal média-alta ( <b>reeleito</b> )	4/12	33	0.56
palatal ( <b>demais</b> )	14/54	26	0.95
vogal alta ( <b>científica</b> )	1/8	12	0.39
TOTAL	2067/5947	35	

Input 0.204

<sup>9</sup> Nas tabelas, o uso do negrito indica a qual segmento a ocorrência se refere.

<sup>10</sup> tepe: é o /r/ entre vogais, como em que/r/ia.

Significance = 0.028

De acordo com o ponto de articulação do contexto precedente, conforme vimos na tabela 1, na tabela acima percebemos que a pausa favorece o alçamento da vogal pretônica /e/, com 85% de aplicação nos dados. Por sua vez, embora as consoantes palatais (/dz/<sup>11</sup>; /ts/<sup>12</sup>; /lh/; /nh/) tenham tido um índice de 0.95 de peso relativo, não podemos considerá-las como as principais condicionadoras da elevação de /e/, devido ao baixo número de ocorrências do fenômeno nesse contexto, ou seja, em um total de 54 ocorrências, apenas 14 sofreram o processo de alçamento diante de uma consoante palatal.

As consoantes lábio-dentais (/f/; /v/), velares (/k/; /g/; /R/<sup>13</sup>), alveolares (/t/; /d/; /n/; /r/<sup>14</sup>; tepe; /s/; /z/; /l/); vogais altas (/i/; /u/) e médias-altas (/e/; /o/) precedentes podem ser vistas como inibidoras da elevação de /e/, uma vez que o número de dados que tiveram essa vogal alçada na posição pretônica foram muito baixos. Sobre as vogais altas e as consoantes velares, acreditávamos que por terem uma articulação alta, poderiam favorecer o alçamento de /e/→[i], o que não ocorreu.

Todavia, com peso relativo de apenas 0.04, as consoantes pós-alveolares (/ch/; /j/<sup>15</sup>) precedentes foram consideradas pelo GOLDVARB 2003 as maiores inibidoras do alçamento de /e/ na posição pretônica. Quanto às consoantes labiais (/p/; /b/; /m/), chegamos à mesma conclusão que Bisol (1981). Isso porque, em nossa pesquisa, verificamos que, apesar do peso relativo de 0.78, a labialidade condicionou apenas 166 alçamentos em um total de mais de 1200 ocorrências.

➤ **TABELA 3: Especificação do contexto seguinte: modo de articulação**

Contexto seguinte (modo)	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
fricativa (prefiro)	963/2923	33	0.45
oclusiva (pequeno)	787/1671	47	0.63
africada (acredito)	115/257	45	0.15
nasal (emprego)	96/258	37	0.55
lateral (melhora)	37/335	11	0.33
tepe (queria)	56/417	13	0.59
vogal média-alta (candeeira)	2/9	22	0.75
vogal baixa (cadeado)	10/69	14	0.64
vogal média-baixa (eólico)	1/8	12	0.75

<sup>11</sup> /dz/ de /d/emails, por exemplo.

<sup>12</sup> /ts/ de /t/eatro.

<sup>13</sup> /R/ de /R/ezar.

<sup>14</sup> /r/ é a vibrante, como em p/r/efiro.

<sup>15</sup> /j/ de /J/esus.

TOTAL	2067/5947	35	
-------	-----------	----	--

Input 0.204

Significance = 0.028

Nessa variável, observamos que a vogal pretônica /e/ quando seguida de uma consoante oclusiva (/p/; /b/; /t/; /d/; /k/; /g/) ou de uma fricativa (/f/; /v/; /s/; /z/; /ch/; /j/; /R/) provavelmente se tornará [i]. Apesar dos pesos relativos nesses contextos estarem próximos a posição neutra, a aplicação do fenômeno foi maior nesses casos. Assim, mesmo com peso relativo de 0.75, as vogais médias-altas (/e/; /o/) e as médias-baixas (/é/; /ó/) seguintes não se mostraram condicionadoras do alçamento de /e/, visto que o número de alçamentos que esses dois contextos tiveram foi muito baixo.

Desse modo, as consoantes nasais (/m/; /n/; /nh/); a vogal baixa (/a/); as consoantes laterais (/l/; /lh/) e o tepe seguintes também se mostraram desfavorecedores da elevação de /e/ na posição pretônica. A tabela nos mostra ainda que, apesar do baixo peso relativo, quando seguida de uma consoante africada (/dz/; /ts/), a vogal pretônica /e/ alçou, visto que, nesse contexto, a variação de /e/→[i] ocorreu em quase metade das ocorrências.

➤ **TABELA 4: Especificação do contexto seguinte: ponto de articulação**

Contexto seguinte (ponto)	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
alveolar (dezesseis)	1441/3658	39	0.46
labial (debaixo)	139/442	31	0.54
velar (serviço)	209/886	24	0.35
pós-alveolar (Alexandre)	12/110	11	0.32
palatal (nenhum)	203/480	42	0.90
lábio-dental (prefiro)	50/286	17	0.41
vogal média-alta (candeieira)	2/9	22	0.56
vogal baixa (realidade)	10/68	15	0.62
vogal média-baixa (eólico)	1/8	12	0.57
TOTAL	2067/5947	35	

Input 0.204

Significance = 0.028

O ponto de articulação do contexto seguinte revelou, conforme Bisol (1981) já havia descoberto, que as consoantes palatais (/dz/; /ts/; /lh/; /nh/) seguintes são as que mais favorecem a elevação da vogal /e/ na posição pretônica. Esse contexto aparece na tabela acima com 203 alçamentos em 480 ocorrências e peso relativo de 0.90.

Entretanto, embora a vogal baixa (/a/); as consoantes labiais (/p/; /b/; /m/) e alveolares (/t/; /d/; /n/; /r/; tepe; /s/; /z/; /l/) seguintes tenham tido um desempenho inferior ao das

consoantes palatais, esses contextos também se mostraram favorecedores do alçamento da vogal pretônica /e/, com pesos relativos de 0.62; 0.54 e 0.46, respectivamente.

Já as consoantes velares (/k/; /g/; /R/) e lábio-dentais (/f/; /v/) seguintes desfavorecem a elevação de /e/ na posição pretônica. Todavia, as maiores inibidoras do processo são as pós-alveolares (/ch/; /j/), as vogais médias-baixas (é/; /ó/) e as vogais médias-altas (/e/; /o/) seguintes que tiveram uma baixa quantidade de alçamentos para a vogal pretônica /e/.

➤ **TABELA 5: Vogal tônica (altura)**

Vogal tônica: altura	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
vogal média-alta (dezoito)	380/2062	18	0.31
vogal alta (acredito)	632/1244	51	0.86
vogal média-baixa (esquece)	244/437	56	0.49
vogal baixa (estudar)	811/2204	37	0.41
TOTAL	2067/5947	35	

Input 0.204  
Significance = 0.028

De acordo com a tabela 5, a vogal tônica alta é o contexto que mais favorece a elevação da vogal pretônica /e/. Esse resultado confirma a tese da harmonia vocálica de Bisol (1981) de que as vogais altas (/i/, /u/) em posição tônica favorecem o alçamento da pretônica /e/. A tabela mostra ainda que diante de uma vogal baixa na sílaba tônica, a elevação de /e/ também ocorre, conforme Viegas (1987) já havia constatado em seus estudos.

Por sua vez, as vogais médias-baixas (/é/; /ó/) também revelaram-se significativas na elevação da pretônica /e/, uma vez que o alçamento dessa vogal ocorreu em mais da metade das ocorrências. Como contexto inibidor do processo tem-se as vogais médias-altas (/e/; /o/) tônicas, com peso relativo de 0.31 e 380 alçamentos para 2062 ocorrências.

➤ **TABELA 6: Vogal tônica (nasalidade)**

Vogal tônica: nasalidade	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
vogal nasal (então)	826/1904	43	0.64
vogal oral (serviço)	1241/4043	31	0.43
TOTAL	2067/5947	35	

Input 0.204  
Significance = 0.028

Nessa tabela, verificamos que as vogais tônicas nasais favorecem mais o alçamento da pretônica /e/ do que as vogais tônicas orais, visto que os pesos relativos foram 0.64 e 0.43, respectivamente.

➤ **TABELA 7: Distância da sílaba tônica**

Distância da sílaba tônica	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
Distância zero: <u>e</u> studa	1614/4332	37	0.52
Distância de uma sílaba: <u>e</u> xpressar	380/1231	31	0.49
Distância de duas sílabas: <u>e</u> precisaria	59/339	17	0.26
Distância de mais de duas sílabas: <u>e</u> reencarnação	14/45	31	0.44
TOTAL	2067/5947	35	

Input 0.204

Significance = 0.028

Na tabela acima, assim como Bisol (1981) verificou em seus estudos, concluímos que quanto mais próxima da sílaba tônica, maior será a probabilidade da vogal pretônica /e/ se tornar [i], sendo o contexto distância zero o que teve a maior quantidade de alçamento de /e/, com 37% das ocorrências nessa situação. Esse contexto teve 1614 alçamentos para 4332 ocorrências.

Na verdade, o fator distância da sílaba tônica não se mostrou muito significativo para a elevação de /e/, pois os pesos relativos variaram entre 0.26 e 0.52, sendo esse último próximo à posição neutra. Nós analisamos o número de sílabas de acordo com a quantidade de sílabas existentes entre a sílaba tônica e a sílaba que continha a vogal analisada.

➤ **TABELA 8: Distância do início da palavra**

Distância do início da palavra	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
Distância zero: # <u>e</u> menino	1881/4460	42	0.52
Distância de uma sílaba: <u>e</u> conseguir	180/1280	14	0.50
Distância de duas sílabas: <u>e</u> indispensável	4/200	2	0.08
Distância de mais de duas sílabas: <u>e</u> sorridentemente	2/7	29	0.85
TOTAL	2067/5947	35	

Input 0.204

Significance = 0.028

Sobre essa variável, como Viegas (1987) já havia concluído em sua pesquisa, nossos dados revelaram que quanto mais próxima do início da palavra, maior será a possibilidade de elevação da vogal pretônica /e/, pois, conforme podemos ver na tabela acima, as palavras com distância zero e distância de uma sílaba do início da palavra se mostraram mais significativas para o processo ocorrer. Todavia, devido ao baixo número de ocorrências, as distâncias de duas e com mais de duas sílabas do início da palavra se mostraram pouco favoráveis para a elevação de /e/.

Assim como fizemos para a variável distância da sílaba tônica, com relação à distância do início da palavra, analisamos os dados observando a quantidade de sílabas existentes entre a sílaba da vogal analisada e o início da palavra.

➤ **TABELA 9: Tipo de sílaba**

Tipo de sílaba	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
sílaba aberta: consoante-vogal (futebol)	549/3594	15	0.33
sílaba fechada travada por nasal ( <b>lem</b> branças)	849/1198	71	0.73
sílaba fechada travada por consoante ( <b>cert</b> eza)	669/1155	58	0.75
TOTAL	2067/5947	35	

Input 0.204  
Significance = 0.028

Nesse fator, os dados mostraram como mais significativas para o alçamento de /e/ as sílabas fechadas travadas por consoante (*serviço*; *estar*) e as travadas por nasal (*lembrar*; *ensino*), com pesos relativos de 0.75 e 0.73, respectivamente. Esse resultado se deve, possivelmente, às palavras que possuem a vogal /e/ seguida de *N* ou *S*, como *escola* e *então*, o que pode justificar a alta ocorrência de elevação nesses contextos, visto que ambos são quase categóricos.

Como fator inibidor do alçamento de /e/, o programa registrou o contexto sílaba aberta, formada geralmente por uma consoante e uma vogal. Assim, palavras como *legal*, por exemplo, representaram um peso relativo de 0.33.

➤ **TABELA 10: Quantidade de sílabas da palavra**

Quantidade de sílabas da palavra	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo

Palavras com duas sílabas (estar)	552/1205	46	0.39
Palavras com três sílabas (ensino)	1132/2776	41	0.62
Palavras com quatro sílabas (professora)	310/1367	23	0.39
Palavras com mais de quatro sílabas (evangélico)	73/599	12	0.37
TOTAL	2067/5947	35	

Input 0.204  
Significance = 0.028

A tabela 10 nos mostra que, com peso relativo de 0.62 e 0.39, as palavras com três e com duas sílabas são as que mais favorecem o alçamento de /e/. As palavras com quatro e com mais de quatro sílabas tiveram os piores desempenhos da tabela, com pesos relativos abaixo de 0.40 e poucos alçamentos registrados, revelando-se, assim, inibidoras do processo de elevação de /e/. Conforme Bisol (1981), esse resultado se explica pelo fato de que a articulação de um traço atinge sons próximos e não pula uma sílaba para afetar os sons que estão longe.

➤ **TABELA 11: Classe da palavra**

Classe da palavra	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
substantivo (menino)	670/2371	28	0.36
verbo (precisar)	752/2064	36	0.60
advérbio/adjetivo (demais/ pequeno)	568/1332	43	0.56
outros (nenhum)	77/180	43	0.60
TOTAL	2067/5947	35	

Input 0.204  
Significance = 0.028

Segundo a análise que o programa estatístico GOLDVARB 2003 fez para o fator classe da palavra, a classe dos advérbios e adjetivos e as palavras classificadas como pertencentes a outras classes gramaticais foram os contextos que mais contribuíram para o alçamento da vogal pretônica /e/, posto que 43% das ocorrências de ambos tiveram a vogal média alçada.

Esse índice pode ser explicado devido a algumas palavras que apareceram muitas vezes e quase sempre alçaram, como é o caso de *nenhum* e *dezesseis* (ambos para outras classes gramaticais) e *demais* e *pequeno* (para a classe dos advérbios/adjetivos).

#### 4.1.2. Variável extralinguística selecionada pelo GOLDVARB 2003

Das três variáveis extralinguísticas que utilizamos (sexo, idade e escolaridade), a variável idade foi a única selecionada pelo programa. Embora acreditássemos que as outras duas variáveis também fossem importantes para o alçamento da vogal pretônica /e/, apenas o fator idade mostrou-se significativo para o processo estudado.

##### ➤ TABELA 12: Idade

Idade	<i>e</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
Entre 15 e 25 anos	635/1989	32	0.49
Entre 26 e 49 anos	571/1724	33	0.49
Com 50 anos ou mais	861/2234	38	0.50
TOTAL	2067/5947	35	

Input 0.204

Significance = 0.028

Entretanto, a diferença mínima entre os pesos relativos e as porcentagens de aplicação do alçamento nas ocorrências revelou um fato interessante: houve um empate entre as três faixas etárias pesquisadas. Por isso, esse fator, embora tenha sido selecionado pelo GOLDVARB 2003, não se mostrou nem favorecedor nem desfavorecedor do processo de elevação de /e/.

#### 4.2. ANÁLISE DE /o/

Em nossa análise, foram obtidas 3581 ocorrências da vogal /o/ na posição pretônica. Dessas 3581 ocorrências, 965 apresentaram a elevação da vogal nessa posição. Assim, após rodarmos as ocorrências de /o/ no GOLDVARB 2003, o programa selecionou treze variáveis significativas, sendo onze variáveis linguísticas e duas extralinguísticas.

De acordo com o programa, as variáveis foram selecionadas na seguinte ordem: classe da palavra; especificação do contexto seguinte (modo de articulação); especificação do contexto precedente (ponto de articulação); vogal tônica (altura); escolaridade; especificação do contexto precedente (modo de articulação); especificação do contexto seguinte (ponto de articulação); tipo de sílaba; vogal tônica (nasalidade); quantidade de sílabas da palavra; sexo; distância do início da palavra; distância da sílaba tônica.

#### 4.1.3. Variáveis linguísticas selecionadas pelo GOLDVARB 2003

➤ **TABELA 1: Especificação do contexto precedente (modo de articulação)**

Contexto precedente (modo)	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
fricativa ( <b>formiga</b> )	91/526	17	0.61
oclusiva ( <b>bonito</b> )	838/2153	39	0.65
nasal ( <b>notícia</b> )	24/287	8	0.13
pausa ( <b>#ocupa</b> )	1/219	0.5	0.03
vibrante ( <b>procura</b> )	7/294	2	0.22
lateral ( <b>local</b> )	2/68	3	0.28
vogal alta ( <b>prioridade</b> )	2/34	6	0.75
TOTAL	965/3581	27	

Input 0.072

Significance = 0.013

De acordo com a tabela acima, as consoantes oclusivas (/p/; /b/; /t/; /d/; /k/; /g/) e as fricativas (/f/; /v/; /s/; /z/; /ch/; /j/; /R/) precedentes são as maiores condicionadoras da elevação de /o/, com pesos relativos pouco acima de 0.60. Assim como Viegas (1987), também concluímos que a pausa é um ambiente totalmente desfavorecedor para a elevação da vogal pretônica /o/, com somente 1 alçamento para 219 ocorrências e peso relativo de 0.03. Segundo a autora, a vogal /o/ deve ser precedida por consoante para ser candidata à elevação.

Desse modo, as consoantes nasais (/m/; /n/; /nh/) também se mostraram inibidoras do processo, com 24 alçamentos para 287 ocorrências e peso relativo de 0.13. De acordo com Bisol (1981), esse resultado se explica pelo fato de que quando a vogal /o/ se nasaliza, ela não se aproxima de /u/. Além das nasais, a vibrante (/r/); as laterais (/l/; /lh/) e as vogais altas (/i/; /u/) também se mostraram desfavorecedoras da elevação de /o/, posto que esses contextos tiveram um número muito baixo de alçamentos.

➤ **TABELA 2: Especificação do contexto precedente (ponto de articulação)**

Contexto precedente (ponto)	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
alveolar ( <b>domingo</b> )	114/759	15	0.34
labial ( <b>bonito</b> )	598/1005	59	0.86
velar ( <b>começam</b> )	223/1229	18	0.52
lábio-dental ( <b>formiga</b> )	6/234	3	0.00
pausa ( <b>#ocupa</b> )	1/219	0.5	0.20
pós-alveolar ( <b>José</b> )	21/101	21	0.53
vogal alta ( <b>prioridade</b> )	2/34	6	0.53
TOTAL	965/3581	27	

Input 0.072

Significance = 0.013

Segundo o ponto de articulação do contexto precedente, quando precedida por uma consoante labial (/p/; /b/; /m/), a vogal pretônica /o/, provavelmente, se tornará [u]. Esse contexto teve peso relativo de 0.86 e 598 alçamentos em 1005 ocorrências. De acordo com Bisol (1981), esse resultado se deve à labialidade, que é um traço comum entre as vogais posteriores (/ó/; /o/; /u/) e as consoantes labiais. A tabela acima nos mostra ainda que as consoantes pós-alveolares e velares também condicionam a elevação de /o/, embora nesses casos o número de alçamentos tenha sido inferior ao das labiais.

Já as consoantes lábio-dentais (/f/; /v/), com peso relativo de 0.00, aparecem como as maiores inibidoras do processo, com apenas 6 elevações em 234 ocorrências. Além das lábio-dentais, a pausa e as vogais altas também desfavorecem a elevação de /o/ na posição pretônica.

➤ **TABELA 3: Especificação do contexto seguinte (modo)**

Contexto seguinte (modo)	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
vogal baixa (pessoal)	60/68	88	0.95
fricativa (governo)	443/1449	31	0.59
oclusiva (fogão)	169/951	18	0.28
nasal (começam)	187/438	43	0.82
vogal média-alta (abençoou)	28/32	87	0.99
tepe (morá)	5/344	1	0.10
africada (botina)	30/90	33	0.43
lateral (escolher)	40/204	20	0.51
vogal média-baixa (adoece)	3/5	60	0.85
TOTAL	965/3581	27	

Input 0.072

Significance = 0.013

Conforme a tabela acima, os dados revelaram a predominância da vogal média-alta (/i/; /u/) seguinte para o alçamento da vogal pretônica /o/. Esse contexto teve 28 elevações em 32 ocorrências e peso relativo de 0.99. Em segundo lugar, tem-se a vogal baixa (/a/), com 88% de aplicação do fenômeno nas ocorrências.

Os dados mostraram ainda que, quando seguida por uma consoante nasal (/m/; /n/; /nh/), a vogal pretônica /o/, certamente, se elevará para [u]. Todavia, o tepe seguinte aparece como inibidor do processo, com apenas 5 alçamentos em 344 ocorrências e peso relativo de 0.10. Além do tepe, as vogais médias-baixas, que tiveram 3 alçamentos em um total de 5 ocorrências, também não condicionam a elevação de /o/.

De acordo com a tabela 3, quando seguida de uma oclusiva (/p/; /b/; /t/; /d/; /k/; /g/) ou de uma africada (/dz/; /ts/), é pouco provável que a variação /o/→[u] aconteça. As consoantes laterais (/l/; /lh/) e as fricativas (/f/; /v/; /s/; /z/; /ch/; /j/) também não se mostraram muito significativas para o alçamento de /o/, uma vez que ambas tiveram pesos relativos pouco acima de 0.50.

➤ **TABELA 4: Especificação do contexto seguinte (ponto de articulação)**

Contexto seguinte (ponto)	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
vogal baixa (pessoal)	60/67	90	0.96
velar (corria)	493/973	51	0.36
alveolar (possível)	129/1381	9	0.33
labial (sobrinha)	130/570	23	0.68
lábio-dental (governo)	37/301	12	0.79
vogal média-alta (abençoou)	28/32	87	0.78
palatal (conheço)	84/234	36	0.86
vogal média-baixa (adoece)	3/5	60	0.63
pós-alveolar (ogiva)	1/18	6	0.06
TOTAL	965/3581	27	

Input 0.072

Significance = 0.013

Como Viegas (1987) já havia afirmado, quando a vogal /o/ na posição pretônica estiver seguida da vogal baixa /a/, o alçamento será quase categórico, como em “pess[u]al”. Em nossa pesquisa, esse contexto teve peso relativo de 0.96 e 60 elevações em 67 ocorrências. Outro contexto que favorece o processo são as consoantes palatais (/dz/; /ts/; /lh/; /nh/), conforme Bisol (1981) já tinha confirmado. Essas consoantes tiveram peso relativo de 0.86 e 84 alçamentos em 234 ocorrências.

Além da vogal baixa e das palatais, as vogais médias-altas e as consoantes velares e labiais (/p/; /b/; /m/) seguintes também se mostraram favorecedoras da elevação de /o/ na posição pretônica, posto que esses contextos tiveram um número razoável de alçamentos.

Já as pós-alveolares (/ch/; /j/) aparecem como inibidoras do processo, com peso relativo de 0.06 e apenas 1 alçamento em 18 ocorrências, esse contexto é o maior desfavorecedor da elevação da pretônica /o/, seguido pelas consoantes alveolares (/t/; /d/; /n/; /r/; /tepe/; /s/; /z/; /l/) e pelas vogais médias-baixas seguintes.

➤ **TABELA 5: Vogal tônica (altura)**

Vogal tônica: altura	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo

vogal alta (positiva)	192/538	36	0.81
vogal média-alta (professor)	610/1494	41	0.44
vogal média-baixa (novela)	46/356	13	0.53
vogal baixa (encontrar)	117/1193	10	0.38
TOTAL	965/3581	27	

Input 0.072  
Significance = 0.013

Segundo a tabela acima, e como Bisol (1981) já havia confirmado, as vogais tônicas altas (/i/; /u/) são as maiores favorecedoras da elevação de /o/→[u], com peso relativo de 0.81. Conforme a autora, enquanto apenas a vogal alta /i/ tônica favorece a elevação de /e/, tanto /i/ como /u/ contribuem para /o/ se tornar [u]. Como inibidoras do processo têm-se a vogal tônica baixa /a/, com peso relativo de 0.38 e apenas 10% de aplicação do processo, e as vogais médias-baixas, com apenas 46 alçamentos em 356 ocorrências.

➤ **TABELA 6: Vogal tônica (nasalidade)**

Vogal tônica: nasalidade	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
vogal nasal (oração)	71/713	10	0.24
vogal oral (boneca)	894/2868	31	0.56
TOTAL	965/3581	27	

Input 0.072  
Significance = 0.013

Conforme Bisol (1981) já havia antecipado em seus estudos sobre o dialeto gaúcho, nós verificamos que as vogais nasais na posição tônica não favorecem a elevação da vogal pretônica /o/. Em nosso estudo, esse contexto teve 71 alçamentos em 713 ocorrências e peso relativo de 0.24. Já as vogais tônicas orais tiveram um desempenho melhor, com 894 elevações para 2868 ocorrências, revelando-se, assim, favorecedoras do alçamento de /o/ na posição pretônica.

➤ **TABELA 7: Distância da sílaba tônica**

Distância da sílaba tônica	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
Distância zero: <u>profundo</u>	818/2275	36	0.57
Distância de uma sílaba: <u>hospital</u>	140/989	14	0.41
Distância de duas sílabas: <u>obrigação</u>	7/317	2	0.24
TOTAL	965/3581	27	

Input 0.072  
Significance = 0.013

Os dados desse fator revelaram que quanto mais próxima da sílaba tônica, maior será a probabilidade da vogal pretônica /o/ alçar. Isso porque o peso relativo de 0.57 para a distância zero mostrou que esse contexto é o que mais favorece a elevação de /o/.

O contexto inibidor do alçamento foi a distância de duas sílabas, isto é, quando há duas sílabas entre a vogal pretônica /o/ candidata à elevação e a vogal tônica. Esse contexto teve apenas 7 alçamentos em 317 ocorrências e peso relativo de 0.24.

➤ **TABELA 8: Distância do início da palavra**

Distância do início da palavra	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
Distância zero: # <u>prof</u> issão	851/2955	29	0.51
Distância de uma sílaba: <u>im</u> portante	106/563	19	0.48
Distância de duas sílabas: <u>apa</u> ixonada	6/54	11	0.07
Distância de mais de duas sílabas: <u>apos</u> entadoria	2/9	22	0.97
TOTAL	965/3581	27	

Input 0.072

Significance = 0.013

Do mesmo modo que ocorreu com a variável distância da sílaba tônica, os dados da tabela 8 mostraram que quanto mais próxima do início da palavra, maior será a probabilidade da variação de o/→[u] ocorrer. Com 851 alçamentos em 2955 ocorrências, o contexto distância zero foi selecionado como o maior favorecedor da elevação de /o/. Já as distâncias com duas e com mais de duas sílabas revelaram-se como desfavorecedoras do processo de alçamento de /o/, devido às poucas ocorrências que esses dois contextos tiveram.

➤ **TABELA 9: Tipo de sílaba**

Tipo de sílaba	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
sílaba aberta: consoante-vogal/ vogal ( <b>vo</b> cê)	534/2252	24	0.56
sílaba fechada travada por nasal ( <b>vo</b> ntade)	71/643	11	0.19
sílaba fechada travada por consoante ( <b>go</b> stava)	360/686	52	0.60
TOTAL	965/3581	27	

Input 0.072

Significance = 0.0139o

Nesse fator, verificamos que a sílaba fechada travada por consoante é a maior condicionadora da elevação da vogal pretônica /o/, com 360 alçamentos em 686 ocorrências e peso relativo de 0.60. Em segundo lugar, tem-se a sílaba aberta, constituída em geral por uma consoante e uma vogal, pois, conforme afirma Viegas (1987), a vogal /o/ deve ser precedida por consoante para ser candidata ao alçamento. Já a sílaba fechada travada por nasal inibe o processo. Esse contexto teve 71 alçamentos em 643 ocorrências e peso relativo de 0.19.

➤ **TABELA 10: Quantidade de sílabas da palavra**

Quantidade de sílabas da palavra	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
Palavras com duas sílabas (olhar)	500/992	50	0.33
Palavras com três sílabas (colégio)	345/1425	24	0.59
Palavras com quatro sílabas (política)	106/923	11	0.56
Palavras com mais de quatro sílabas (valorizado)	14/241	6	0.39
TOTAL	965/3581	27	

Input 0.072

Significance = 0.013

De acordo com a tabela acima, as palavras com duas sílabas são as que mais contribuem para a elevação de /o/ na posição pretônica. Apesar do baixo peso relativo, esse contexto teve 500 alçamentos em 992 ocorrências. Como desfavorecedoras do processo têm-se as palavras com mais de quatro sílabas, cujo peso relativo foi de 0.39.

➤ **TABELA 11: Classe da palavra**

Classe da palavra	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
substantivo (concurso)	180/1329	13	0.26
verbo (gostar)	231/1218	19	0.31
advérbio/adjetivo (novamente/ bonito)	64/368	17	0.19
outros (porque)	490/666	74	0.98
TOTAL	965/3581	27	

Input 0.072

Significance = 0.013

Dentre as classes gramaticais analisadas, a classe dos advérbios e dos adjetivos foi considerada pelo GOLDVARB 2003 a que menos contribui para a elevação da vogal pretônica /o/, com peso relativo de 0.19 e apenas 64 alçamentos em 368 ocorrências.

Já as palavras classificadas como outras classes gramaticais se mostraram favorecedoras do alçamento de /o/, com peso relativo de 0.98 e 490 alçamentos em 666 ocorrências. Acreditamos que esse resultado se deve à palavra “porque”, que apareceu muitas vezes nas entrevistas e cuja vogal /o/ sempre alçou.

#### 4.1.4. Variáveis extralinguísticas selecionadas pelo GOLDVARB 2003

##### ➤ TABELA 12: Sexo

Sexo	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
Masculino	494/1611	31	0.51
Feminino	471/1970	24	0.48
TOTAL	965/3581	27	

Input 0.072  
Significance = 0.013

Ao contrário do que Bisol (1981) concluiu em seus estudos, em nossa pesquisa verificamos que os homens tiveram uma pequena vantagem com relação às mulheres no que se refere à elevação da vogal /o/ na posição pretônica. Eles realizaram 494 alçamentos em 1611 ocorrências, com peso relativo de 0.51. As mulheres, por sua vez, realizaram 471 elevações em 1970 ocorrências, com peso relativo de 0.48.

##### ➤ TABELA 13: Escolaridade

Escolaridade	<i>o</i>		
	Ocorrência	%	Peso Relativo
Entre 0 e 8 anos de estudo	292/927	31	0.51
Entre 9 e 11 anos de estudo	366/1314	28	0.51
Com 12 anos ou mais de estudo	307/1340	23	0.48
TOTAL	965/3581	27	

Input 0.072  
Significance = 0.013

Como esperávamos, os resultados obtidos nesse fator mostraram que as pessoas menos escolarizadas realizam mais o alçamento de /o/→[u] do que as que possuem maior grau de escolaridade. Segundo a tabela, entre 0 e 8 anos de estudo e entre 9 e 11 anos de estudo, o peso relativo foi o mesmo: 0.51; enquanto as pessoas com 12 anos ou mais de estudo tiveram

peso relativo de 0.48. Esse resultado se deve, provavelmente, à influência da escrita sobre as pessoas mais escolarizadas.

## 5. CONCLUSÃO

As variações de /e/→[i] e /o/→[u] na posição pretônica foram o foco desse estudo, cujo corpus foi a fala espontânea de 18 habitantes dos municípios de Coromandel e Monte Carmelo, duas cidades do interior do estado de Minas Gerais.

Com relação aos informantes de Monte Carmelo, um fato curioso ocorreu assiduamente na fala de um dos entrevistados. Isso porque o falante, geralmente, diferenciou “Senhor” (Deus) de “senhor” (homem com mais idade), alçando apenas o segundo termo – “senhor” → “s[i]nhor” - e mantendo o “Senhor” (Deus) sem qualquer alteração. Acreditamos que essa diferenciação pode ter relação com o fato desse informante de Monte Carmelo ser evangélico, assim como a maioria das pessoas entrevistadas no município.

Inicialmente, tínhamos seis hipóteses muito amplas a respeito do alçamento das duas vogais médias-altas. A primeira delas se referia ao número de ocorrências dos alçamentos de /e/→[i] e /o/→[u], em que confirmamos que a vogal /e/ teve mais dados e, logo, mais elevações do que /o/. A segunda hipótese tinha por objetivo verificar se a tese da harmonia vocálica de Bisol (1981) se aplicava para a elevação tanto de /e/ quanto de /o/ na posição pretônica. Nesse caso, nossos dados provaram que as vogais altas /i; u/ na sílaba tônica favorecem a elevação de /e/ e de /o/.

A terceira hipótese visava responder a seguinte questão: “E se houver uma vogal média ou baixa na sílaba tônica, a elevação é desfavorecida?”. Para a vogal pretônica /e/, comprovamos que as vogais médias-altas /e; o/ na posição tônica inibem a variação /e/→[i], enquanto as vogais altas condicionam o processo. Para a vogal pretônica /o/, as vogais baixas e as médias-baixas desfavorecem a variação de /o/→[u] e as vogais altas e as médias-altas apareceram como condicionadoras da elevação.

Quanto à quarta hipótese que questionava sobre os contextos de alçamento de /e/ e de /o/, concluímos que apesar de algumas semelhanças, essas vogais precisam de ambientes diferentes para se elevar para [i] e para [u], respectivamente.

Sobre a quinta hipótese, queríamos saber se as sílabas CV (consoante-vogal) e CVC (consoante-vogal-consoante) favoreciam o alçamento das vogais médias-altas e se a sílaba CVN (consoante-vogal-nasal) desfavorecia o processo. Nesse caso, para a vogal pretônica /e/, os dados revelaram que as sílabas CVC e CVN favorecem a variação /e/→[i] e a sílaba CV a

desfavorece. Já para a vogal /o/ na posição pretônica, verificamos que enquanto a sílaba CVC favorece a variação /o/→[u], a sílaba CVN desfavorece o processo.

A sexta hipótese se referia à relação entre o alçamento das vogais médias-altas e a distância da sílaba tônica. Nossa pesquisa confirmou que quanto mais próximas da sílaba tônica, maior será a probabilidade das variações /e/→[i] e /o/→[u] ocorrerem. Na verdade, nossos dados mostraram que o contexto distância zero entre ambas as vogais e a sílaba tônica é o que mais contribui para a elevação das duas vogais analisadas.

Desse modo, concluímos que para a vogal /e/ alçar, ela precisa ser precedida por uma pausa e não pode ser precedida por consoantes laterais, nasais, oclusivas, pós-alveolares, lábio-dentais e vogais altas. Quanto ao contexto seguinte, favorecem a elevação de /e/ na posição pretônica: as consoantes oclusivas, fricativas e as palatais. Já as consoantes nasais, laterais, pós-alveolares e velares, além das vogais médias-altas e médias-baixas seguintes inibem o processo.

Com relação à distância do início da palavra, notamos que a distância zero entre a pretônica /e/ e o início do vocábulo é a que mais favorece a sua elevação e que as distâncias de duas e de mais de duas sílabas desfavorecem o processo. Sobre o fator quantidade de sílabas da palavra, concluímos que quanto maior for a palavra, mais difícil será o alçamento de /e/, enquanto que as palavras com duas e com três sílabas se mostraram significativas para o processo ocorrer.

Já o fator classe da palavra revelou que a classe dos advérbios e adjetivos e palavras pertencentes a outras classes gramaticais as maiores condicionadoras da elevação de /e/→[i] e que os substantivos são os que menos favorecem a variação de /e/. Para a vogal pretônica /e/, apenas um fator extralinguístico foi selecionado pelo GOLDVARB 2003: a idade. Na verdade, esse fator se mostrou pouco significativo para o alçamento de /e/, devido à diferença mínima entre os pesos relativos das faixas etárias pesquisadas.

Ao analisar a vogal pretônica /o/, verificamos que para que haja o alçamento, ela deve ser precedida por consoantes oclusivas, fricativas e labiais. O processo, certamente, não ocorrerá se /o/ estiver precedida por pausa ou por consoantes lábio-dentais. Assim, observamos que se a vogal /o/ estiver seguida por uma vogal média-alta, uma vogal baixa, por uma consoante velar ou uma labial, é bem provável que a elevação aconteça. Contudo, o processo dificilmente ocorrerá se /o/ estiver seguida por tepe ou por uma consoante pós-alveolar.

Quanto ao fator distância do início da palavra chegamos à mesma conclusão que tivemos para a vogal pretônica /e/, ou seja, que a distância zero entre a pretônica /o/ e o início

do vocábulo é a que mais favorece a sua elevação e que as distâncias de duas e de mais de duas sílabas desfavorecem o processo. Outra coincidência com a análise de /e/ se refere ao fator quantidade de sílabas da palavra, cujas palavras com duas e com três sílabas são as que mais contribuem para a variação /o/→[u]. Por sua vez, as palavras com mais de 4 sílabas inibem a elevação de /o/.

Quanto à classe da palavra, os dados mostraram que, para a vogal pretônica /o/, as palavras classificadas como outras classes gramaticais são as maiores responsáveis pelo alçamento, enquanto a classe que une advérbios e adjetivos aparece como desfavorecedora do processo. Diferentemente de /e/, que teve apenas uma variável extralinguística selecionada pelo programa estatístico, na análise da vogal /o/, foram escolhidas as variáveis sexo e escolaridade. Sobre a primeira variável, verificamos que os homens são os que mais contribuem para a elevação de /o/, bem como as pessoas menos escolarizadas.

Por meio desse estudo, constatamos que, apesar de algumas semelhanças, as vogais médias-altas /e/ e /o/ sofrem elevação em contextos diferentes. Embora o GOLDVARB 2003 tenha selecionado apenas o fator idade para a vogal /e/ e os fatores sexo e escolaridade para a vogal /o/, observamos, nesse estudo, que a influência que essas variáveis extralinguísticas exercem na variação /e/→[i] e /o/→[u] foi praticamente nula, uma vez que os pesos relativos dessas variáveis ficaram bem próximos do ponto neutro, ou seja, em torno de 0.50. Além disso, verificamos que nossos resultados se aproximaram do que Bisol (1981) e Viegas (1987) concluíram em suas pesquisas no Rio Grande do Sul e em Belo Horizonte.

## 6. AGRADECIMENTOS

Ao professor José Sueli de Magalhães pela dedicação e confiança que depositou em mim durante todo esse trabalho.

À Universidade Federal de Uberlândia (UFU) e à Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG) pelo apoio financeiro concedido a essa pesquisa.

Ao técnico-administrativo da UFU José Benício Batista, que colaborou imensamente na parte técnica das gravações, com sábios conselhos que serviram para melhorar a qualidade do áudio das entrevistas.

Aos meus informantes, pela enorme colaboração, paciência e carinho com que me receberam.

À minha família, meu pai Marcus, minha mãe Lindeia e meu irmão Júnior, pelo amor, apoio e compreensão em todos os momentos.

E a todos que direta ou indiretamente colaboraram para a realização desse estudo.

## 7. REFERÊNCIAS

BISOL, L. *Harmonização Vocálica: uma regra variável*. Rio de Janeiro. Tese (Doutorado em Linguística) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 1981. 335 p.

CALLOU, D.; MORAES, J. A. de e LEITE, Y. “O Vocalismo do Português do Brasil”. In: *Letras de Hoje*, Porto Alegre, v.31, n. 2, p. 27-40, junho 1996.

CÂMARA JR, J. M. *Estrutura da Língua Portuguesa*. 10ª Edição. Petrópolis: Vozes, 1970. 124p.

COLLISCHONN, G. *Fonologia do português brasileiro, da sílaba à frase*. Porto Alegre: Gráfica UFRGS, 2006/2. 114 p.

LABOV, W. *Sociolinguistic Patterns*. University of Pennsylvania Press, Philadelphia, 1972.

\_\_\_\_\_. *Padrões Sociolinguísticos*. Tradução: Marcos Bagno; Maria Marta Pereira Scherre; Caroline Rodrigues Cardoso. São Paulo: Parábola Editorial, 2008. 391p.

SCHWINDT, L. C. “A regra variável de harmonização vocálica no RS”. In: BISOL, L. e BRESCANCINI, C. (orgs.). *Fonologia e variação: recortes do português brasileiro*. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2002. p. 161-182.

TARALLO, F. *A Pesquisa Sociolinguística*. 4ª Edição. Série Princípios, São Paulo: Ática, 1994. 96 p.

VIANA, V. F. *As vogais médias pretônicas em Pará de Minas: um caso de variação linguística*. Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Linguística e Língua Portuguesa) – Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2008. 146p.

VIEGAS, M. C. *Alçamento de vogais médias pretônicas: uma abordagem sociolinguística*. Belo Horizonte. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal de Minas Gerais, 1987. 231p.